

## IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica IV Seminário ProfEPT IFRS

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus  
impactos na Educação Profissional e Tecnológica

28 a 30 de Agosto de 2023

### PAPEL DO PROGRAMA JOVEM APRENDIZ NA PRODUÇÃO DAS JUVENTUDES CONTEMPORÂNEAS

Ana Lúcia dos Santos Hamester  
Aline Grunewald Nichele  
IFRS - Câmpus Porto Alegre

**Eixo Temático:** Trabalho, Educação e Currículo Integrado

**Palavras-chave:** Jovem Aprendiz. Trabalho. Educação. Juventude.

#### INTRODUÇÃO

O jovem é um protagonista nas transformações sociais, culturais e econômicas de uma nação. No contexto contemporâneo, em uma sociedade em constante mudança e competitividade, é essencial investir no desenvolvimento e empoderamento dos jovens. No entanto, muitos jovens enfrentam desafios como a falta de experiência profissional, dificuldades de acesso ao mundo do trabalho e a necessidade de conciliar estudos e trabalho.

A partir da Lei nº 10.097, de 19 de dezembro de 2000, o Programa Jovem Aprendiz tem sido uma importante iniciativa no contexto brasileiro para promover a inserção de jovens no mundo do trabalho e contribuir para o seu desenvolvimento profissional e pessoal. Alguns estudos (Almeida, 2021; Souza, 2017) têm analisado esse programa, investigando seus impactos e desafios, bem como o papel do Programa Jovem Aprendiz na produção das juventudes contemporâneas.

O Jovem Aprendiz é uma iniciativa que visa enfrentar os desafios da empregabilidade juvenil e promover a inserção de jovens brasileiros no mundo do trabalho. Através de uma abordagem que combina aprendizado teórico e prático, o programa busca desenvolver competências profissionais nos jovens, ao mesmo tempo em que proporciona experiências enriquecedoras para suas trajetórias pessoais.

Neste contexto, este trabalho tem por objetivo analisar o papel do Programa Jovem Aprendiz na produção das juventudes contemporâneas, a partir de uma análise crítica de autores selecionados a partir dos temas jovem aprendiz e juventude. Essa análise se justifica por compreendermos a importância e como o programa tem contribuído para a formação e empregabilidade dos jovens, bem como os desafios e questões que envolvem essa iniciativa.

#### REFERENCIAIS TEÓRICOS

A juventude contemporânea se compreende como uma construção social complexa, influenciada por processos históricos, econômicos e políticos. Nesse sentido, a juventude contemporânea é moldada por um conjunto de valores e ideais próprios, que refletem as transformações sociais e a velocidade das mudanças que

ocorrem no mundo atual (ENNE, 2010).

Adentrar no mundo do trabalho é uma esfera fundamental na vida da juventude contemporânea (ENNE, 2010). Nesse contexto, o Programa Jovem Aprendiz surge como uma importante iniciativa voltada para a inserção e capacitação desses jovens no mundo profissional.

Estudos têm sido realizados para compreender o impacto desse programa na vida dos jovens aprendizes e na construção de sua empregabilidade e identidade (ALMEIDA, 2021; SOUZA, 2017). O programa tem sido uma importante ferramenta para promover a inclusão social e profissional dos jovens, proporcionando-lhes a oportunidade de adquirir conhecimentos teóricos e práticos em uma determinada área de atuação (ALMEIDA, 2021).

Um estudo realizado por Almeida (2021) teve como objetivo investigar a construção da empregabilidade juvenil por meio do Programa Jovem Aprendiz. A pesquisa foi conduzida através de um estudo de caso em uma empresa que participa do programa, envolvendo a análise de documentos, observação participante e entrevistas com os jovens aprendizes, gestores e colaboradores da empresa.

Os resultados do estudo indicam que o Programa Jovem Aprendiz tem desempenhado um papel significativo na construção da empregabilidade dos jovens participantes. Os aprendizes destacaram que o programa proporciona oportunidades de aprendizado e desenvolvimento de habilidades técnicas e socioemocionais, permitindo-lhes adquirir conhecimentos práticos e teóricos em uma determinada área de atuação. A pesquisa revelou que o programa contribui para a inserção desses jovens no mundo do trabalho, fornecendo-lhes uma experiência profissional inicial e ampliando suas perspectivas de futuro (ALMEIDA, 2021).

Almeida (2021), aponta desafios enfrentados pelos jovens aprendizes. Entre eles, foram mencionadas dificuldades em conciliar as atividades do programa com a vida escolar, assim como a falta de oportunidades de crescimento e ascensão profissional dentro das empresas.

Diante desses resultados, Almeida (2021) enfatiza a importância de uma abordagem mais abrangente e integrada do programa, que envolva não apenas a capacitação técnica dos jovens, mas também a promoção de habilidades socioemocionais, orientação profissional e suporte para a transição para o mundo do trabalho.

Souza (2017) revela que os jovens aprendizes percebem o programa como uma oportunidade de aprendizado e crescimento pessoal, possibilitando o desenvolvimento de habilidades técnicas e socioemocionais. Além disso, os aprendizes destacam a importância do programa na ampliação de suas perspectivas de futuro e na conquista de autonomia financeira.

Diante dessas reflexões, é fundamental que o Programa Jovem Aprendiz seja constantemente avaliado e aprimorado, levando em consideração as demandas e necessidades dos jovens.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A realização deste estudo sobre o papel do programa jovem aprendiz na produção das juventudes contemporâneas foi baseada em pesquisa bibliográfica. A busca dos estudos foi realizada por meio do Portal de Periódicos da Capes, utilizando como palavras-chave “juventude” e “jovem aprendiz”. sem recorte temporal.

Após, a partir da leitura do resumo de todos os artigos que retornaram à busca, foram selecionados aqueles relacionados ao objetivo deste trabalho. Todos os artigos selecionados foram lidos na íntegra. A análise do conteúdo destes artigos foi norteadada

pela identificação/reconhecimento dos impactos (positivos/negativos) do Programa Jovem Aprendiz na vida do jovem.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir da revisão de literatura foram encontrados 23 artigos, alguns excluídos por serem repetidos ou por não se relacionarem ao objetivo deste trabalho. Os achados desta pesquisa, oriundos da leitura criteriosa dos artigos selecionados, são apresentados a seguir.

Identifica-se resultados positivos em relação à aplicabilidade dos conhecimentos que os jovens adquirem ao longo dos estudos no âmbito do Jovem Aprendiz. Os jovens têm a oportunidade de aplicar o conhecimento teórico em um contexto real, desenvolvendo habilidades e competências necessárias para o desenvolvimento do trabalho, também têm a chance de adquirir experiência de trabalho e estabelecer contatos profissionais (BARROS; RENDERS, 2019).

Enquanto valorização da juventude, segundo Pessoa e Alberto (2021), o programa de aprendizagem valoriza os jovens como agentes de transformação e reconhece o potencial que eles possuem, ao oferecer oportunidades de desenvolvimento profissional. O programa contribui para a valorização da juventude e para a construção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

Importante ressaltar que ao oferecer uma ocupação produtiva e a oportunidade de se qualificar, o programa jovem aprendiz contribui para reduzir a exposição desses jovens a situações de risco e aumenta suas perspectivas de futuro, e à promoção da inclusão e diversidade (SOARES, 2009).

Dentre os pontos positivos ainda é importante destacar o estímulo ao empreendedorismo, uma vez que o estudante participante do Jovem Aprendiz tem seu interesse despertado para o empreendedorismo. Os jovens ao terem contato com o mundo do trabalho adquirem experiência prática e podem identificar oportunidades e desenvolver habilidades empreendedoras, o que pode ser um impulso para a criação de novos negócios e projetos no futuro (FREITAS; OLIVEIRA, 2012).

Embora o programa Jovem Aprendiz apresente diversos benefícios, também é importante considerar alguns pontos negativos que podem surgir para os jovens que participam do programa. Segundo Soares (2009), o estigma social associado ao programa Jovem Aprendiz demonstra que alguns jovens podem ser vistos como "menos qualificados" ou "menos capazes" por estarem em um programa de formação profissional específico, o que pode afetar sua autoestima e perspectivas futuras.

Nesta mesma perspectiva, Pessoa e Alberto (2021) evidenciam o preconceito e a discriminação que alguns jovens aprendizes podem enfrentar no ambiente de trabalho devido à sua idade e falta de experiência ou por sua origem socioeconômica. Isso pode afetar sua autoestima e oportunidades de aprendizado.

Contudo, é importante ressaltar que os jovens aprendizes têm uma percepção positiva sobre o trabalho que exercem, considerando-o como uma oportunidade de aprendizado e desenvolvimento pessoal e sobretudo a oportunidade de entrada no mundo do trabalho (FREITAS; OLIVEIRA, 2012). Os jovens valorizam a experiência prática e a possibilidade de adquirir habilidades que serão úteis em suas carreiras futuras.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As pesquisas e estudos sobre a juventude contemporânea e o Programa Jovem Aprendiz apresentam resultados que nos permitem compreender melhor a realidade dos jovens no mundo do trabalho e a importância de políticas públicas voltadas para

sua formação e inserção profissional.

Os resultados indicam que o Programa tem sido efetivo na promoção da empregabilidade dos jovens, proporcionando oportunidades de aprendizado e desenvolvimento de habilidades técnicas e socioemocionais. A experiência prática e a aquisição de competências têm impactos positivos na inserção dos jovens no trabalho formal.

No entanto, os estudos também apontam para desafios e questões a serem consideradas. As dificuldades enfrentadas pelos jovens trabalhadores, como conciliar estudo e trabalho, e a necessidade de garantir condições justas para a formação e inserção profissional são aspectos relevantes a serem abordados.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. M. B. O Programa Jovem Aprendiz e a construção da empregabilidade juvenil: um estudo de caso. *Revista Brasileira de Aprendizagem Profissional*, v. 2, n. 3, p. 11-28, 2021. Disponível em: <https://seer.ifrs.edu.br/index.php/rbap/article/view/12495/7527>. Acesso em: 29/06/2023.

BARROS, Lucian da Silva; COSTA-RENDERS, Elizabete Cristina. A formação profissional das juventudes brasileiras: avanços e perspectivas nas interlocuções entre educação e trabalho. *Revista on-line de Política e Gestão Educacional*, v. 24, n. 1, p. 189-209, jan./abr., 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22633/rpge.v24i1.13105>. Acesso em: 03/07/2023.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Previdência. *Aprendizagem Profissional*. Brasília, DF: MTP, [20-?]. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/assuntos/aprendizagem-profissional-1#:~:text=Aprendizagem%20Profissional%20%C3%A9%20o%20programa,defici%C3%Aancia%20sem%20limite%20de%20idade>. Acesso em: 30 Ago. 2022.

ENNE, Ana Lucia. Juventude como espírito do tempo, faixa etária e estilo de vida: processos constitutivos de uma categoria-chave da modernidade. *Revista de Estudos Sociais*, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 123-145, abr. 2022.

FREITAS, M. F. Q. & OLIVEIRA, L. M. P. Juventude e Educação Profissionalizante: Dimensões Psicossociais do Programa Jovem Aprendiz. *Psicologia em Pesquisa | UFJF*. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psipesa/v6n2/v6n2a04.pdf> Acesso em: 03/07/2023.

PESSOA, Manuella Castelo Branco; ALBERTO, Maria de Fátima Pereira. Formação profissional: as vivências dos jovens em um programa de aprendizagem. *Est. Inter. Psicol.*, Londrina, v. 6, n. 1, p. 02-20, jun. 2015. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=8223664072015000100002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=8223664072015000100002&lng=pt&nrm=iso) Acesso em: 03/07/2023.

SOARES, Ozias de Jesus. Juventude e Trabalho: notas e reflexões sobre a formação profissional mediada pela "Lei do Aprendiz" (Lei 10.097/00). 2009. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6086/5051> . Acesso em: 03/07/2023.

SOUZA, Dercia (at. Ail). A percepção dos jovens aprendizes sobre o trabalho que exercem. Disponível em <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos17/12425153.pdf> Acesso em: 03/07/2023.